

# Pesquisa indica degradação em várzeas

**CRISTIANE BONIN**

*cristiane@npjornal.com.br*

**P**esquisa revela que todas as áreas de várzea da sub-bacia do rio Piracicaba estão degradadas ambientalmente. O levantamento foi feito em mais de 230 pontos, relata coordenador do projeto, Rinaldo de Oliveira Calheiros, do IAC (Instituto Agrônomo) de Campinas. Trabalho multiinstitucional envolveu o IAC, órgão de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a Esalq (Escola de Agricultura Luiz de Queiroz), PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica). O recurso financeiro para pesquisa foi viabilizado pelo Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) por meio do Comitê de Bacia Hidrográficas do Piracicaba, Capivari e Jundiá.

O pesquisador Calheiros explica que as várzeas, tecnicamente denominadas planície de inundações, não são simplesmente criadouros de mosquitos. “As várzeas desempenham um papel ecológico único e fundamental não só para os rios, ribeirões e córregos, mas para toda terra alta de contorno. São o único ecossistema ecótono, ou seja, de transição entre o meio aquático e o terrestre e, portanto, de funções ambientais únicas, como habitat de interação da vida aquática, aérea e terrestre.”

Para a pesquisa foram percorridas mais de 230 áreas de várzea tanto nas zonas Rural como Urbana, estendendo-se desde o município de Americana, onde começa o rio Piracicaba — formado pelo rio Jaguari e pelo Atibaia — até o município de onde deságua no Tietê, na altura de Barra Bonita.

A ameaça de extinção a 25 ti-



*Córrego da Água Branca, em Piracicaba: área de várzea sem vegetação nativa e sujeita a erosão*

pos de peixe é uma delas. Cadela, canivete, lambari-do-rabo-amarelo, lambari-prata, saguiri-curto, saguiri-comprido, saguiri-branco, tuvira, traíra, cascudo-chita, cascudo-preto, piaba-cantiguda, piaba-da-lagoa, piada-prata, corintiano, tilápia-do-nilo, tilápia-de-peito-vermelho, mandiguassú, pescada-do-piauí, curimbatá, bagre, tágua, timboré, pirambeba e sardinha-da-água-doce. “Acabando-se com as várzeas a tendência é acabar-se com o peixe”, diz o pesquisador.

Vitais para a manutenção da vida dos peixes, as áreas de inundação fornecem alimentos e água para seres humanos, fauna e flora. Além de evitar a escassez de água, já que as várzeas funcionam como provisão para abastecimento e repõem a água subterrânea, “em muitas regiões, é o único fornecedor de alimentos para animais nas esta-

ções secas”, informa o pesquisador. A vegetação nativa dessas áreas atrai peixes, mamíferos aquáticos e espécies de aves que vão se alimentar. “Estes, em troca, promovem a dispersão de sementes contribuindo na regeneração da vegetação das outras várzeas.”

A riqueza da biodiversidade das áreas de inundações também atraem mamíferos como inhambuguaçu, jacuaçu, porco-do-mato e toda a população de veados e pacas, além de predadores como a onça sussuarana ou parda e a pintada. Os locais também são frequentados pelos primatas guigó e saguis, ambos ameaçados de extinção.

“Nesse trânsito, as várzeas proporcionam uma contribuição inestimável à biodiversidade, uma vez que protegem os animais quando transitam e se deslocam de um ponto para outro dentro de uma bacia ou para outro bacia utilizando as margens dos rios, ou seja, fazem parte do complexo de corredor gênico (trânsito de genes).”

## Áreas evitam enchentes

As várzeas são um mecanismo de contenção de enchentes, segundo o estudo coordenado por Rinaldo de Oliveira Calheiros. Porém, historicamente essas áreas de inundações receberam edificações e foram excluídas dos meios hídricos. Os prejuízos incidem sobre as zonas Urbana e Rural.

“As várzeas evitam catástrofes já que são as estruturas mais eficientes de controle de enchentes e, melhor, adequadamente localizadas pela sabedoria da mãe natureza e sem custo de obras de engenharia algum.” Calheiros informa que, por gerações, as várzeas foram destruídas. “Os meandros dos rios foram retificados, as calhas naturais substituídas por canalizações e as baixadas sofreram aterros. Hoje, quando o rio transborda, inunda avenidas e casas.”

Marcelo Germano/J.P.

**Várzeas  
fazem a  
transição  
entre água e  
terra**